



## ***Varição: convergências poéticas e diálogos sobre o movimento***<sup>1</sup>

Nancy Camara Betts<sup>2</sup> (coordenadora)

Mariana Cerroti Shellard<sup>3</sup>

Monique Allain<sup>4</sup>

Paula Garcia<sup>5</sup>

Grupo de pesquisa Arte&Meios Tecnológicos (CNPq/FASM)

### **Resumo**

A mesa reúne a curadora da exposição *Varição* Nancy Betts como coordenadora, e as três artistas que participaram da mesma, Mariana Shellard, Monique Allain e Paula Garcia, com as respectivas obras *RePartitura*, *Íntimas Paisagens* e *ESTUDO PARA CORPO RUIDO #1*. A exposição e encontro para apresentação do processo curatorial e criativo da mesma constituiu o 3º ciclo do projeto **Encontros com Arte**, promovido pela Escola São Paulo no primeiro semestre 2009.

### **Palavras-chave**

Arte e tecnologia; movimento; espaço; corpo; paisagens sonoras;

---

<sup>1</sup> Artigo científico apresentado ao eixo temático “Estéticas e Ciberarte”, do III Simpósio Nacional da ABCiber.

<sup>2</sup> Vive e trabalha em São Paulo. Graduada em Licenciatura em Educação Artística pelo Fundação Armando Álvares Penteado (1992). Mestrado em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2002). Atualmente é Professora adjunta do Fundação Armando Álvares Penteado e professor titular da Faculdade SENAC de Comunicação e Artes. Atuando principalmente nas linguagens da Arte-Mídia-Design, nos seguintes temas: poéticas de apropriação, intertextualidade, interface crítica, interatividade, semiótica discursiva, efeitos de sentido. [pg@paulagarcia.net](mailto:pg@paulagarcia.net)

<sup>3</sup> Vive e trabalha em São Paulo. Graduada pela Fundação Armando Álvares Penteado (2006). Atualmente cursa Mestrado em Poéticas Visuais pelo Instituto de Artes da UNICAMP. Participou este ano de exposições na Escola São Paulo, PDConvention e FILE. Publicou artigos em parceria com a equipe do NICS/UNICAMP nos seguintes congressos: PDConvention, ANPPOM e SBCM. [marianashellard@gmail.com](mailto:marianashellard@gmail.com)

<sup>4</sup> Artista e pesquisadora, aluna de mestrado em Artes Visuais na FASM-SP, bacharel em Artes Plásticas pela FAAP-SP (2007), formada com Licenciatura em Ciências Físicas e Biológicas (1980) e pós-graduação em Genética (1982) pela USP-RP, participa do grupo arte & meios tecnológicos (CNPq/FASM). Foi residente na “Cité Internationale des Arts” em Paris, (bolsista pela FAAP 2008). Partindo da compreensão do espaço como corpo, investiga suas relações com o homem. Utiliza a imagem digital para realização de intervenções, performances, ocupações e instalações. [m.allain@uol.com.br](mailto:m.allain@uol.com.br)

<sup>5</sup> Artista e pesquisadora é mestre em Artes Visuais pela FASM-SP e bacharel em Artes Plásticas pela FAAP. Pesquisadora do grupo arte & meios tecnológicos (CNPq/FASM), coordenado pela Profª. Dra. Christine Mello. Suas pesquisas e experiências artísticas enfocam o vídeo, a videoperformance, a projeção de imagens na cidade, a fotografia e a convergência dessas mídias. Principais exposições: “Varição” na Escola São Paulo (Projeto Encontros com Arte) (2009); Projeto Tripé / Vídeo no SESC Pompeia (2008); Virada Cultural no SESC 24 de Maio (2008); coletiva “Mostravideo” no Itaú Cultural de BH e PA, Escola São Paulo - SP (2007); “Homens Trabalhando” - Construção da Tryptique - SP (2007); mostra “Vorazes, grotescos e malvados”, no Paço das Artes -SP (2005).

## Proposta da mesa

O objetivo da mesa é levantar questionamentos e discussões sobre a convergência dos assuntos abordados por estas obras, e sobre o processo vivido na construção das mesmas, na concepção e na realização da exposição. Pretende-se investigar de que maneiras a experiência como membros do grupo de pesquisa Arte&Meios Tecnológicos (CNPq/FASM) amplia as possibilidades de diálogos poéticos sobre questões contemporâneas, enriquecidos pela presença de traços particulares das artistas com aspectos comuns provenientes da contaminação pela experiência coletiva com tocas frequentes ao longo de um período superior a um ano. O grupo de pesquisa integra o programa de mestrado em Artes Visuais da Faculdade Santa Marcelina.

### **Mariana Shellard - *RePartitura***

Desenvolvida em parceria com o músico e pesquisador Tuti Fornari e com a colaboração de meu orientador de tese de mestrado, Jônatas Manzolli, *RePartitura* consiste na representação sonora de desenhos gestuais mediante o mapeamento destes, em objetos sonoros que se auto-organizam em paisagens sonoras. A obra consiste em uma instalação multimodal onde as paisagens sonoras são geradas por um sistema de síntese evolutiva (FORNARI, MANZOLLI, MAIA, 2008). Neste, objetos sonoros são vistos como indivíduos em uma população. Os indivíduos são criados a partir do mapeamento dos desenhos que, dado o caráter processual do acaso dos gestos que os geraram, apresentam naturalmente uma similaridade com indivíduos de um sistema evolutivo, pois compartilham da característica comum, de serem todos similares porém nunca idênticos (SHELLARD, FORNARI, MANZOLLI, 2009).

A representação do conjunto de desenhos em uma paisagem sonora deu-se a partir de suas características plásticas expressas no aspecto progressivo do tempo (registrado em um movimento inicialmente contido que se alongou com o passar do tempo) e o momento da execução de cada desenho (incorporando as condições ambientais e emocionais, expressas em registros marcados). Essas duas escalas temporais (da execução de cada desenho e da duração total do trabalho) caracterizaram a natureza processual da obra resultante, considerando a adaptação e evolução dos desenhos, evidentes em sua apresentação, assim como sua natureza generativa (a existência de “acidentes” ao longo do percurso gestual, expressos no registro, em forma de desenho) (SHELLARD, FORNARI, MANZOLLI, 2009).

## Monique Allain - *Íntimas Paisagens*

Vídeos em “looping” transmitidos simultaneamente em aparelhos DVD portáteis alinhados apresentam planos fechados de paisagens sonoras em movimento. Reflexos de imagens deformadas pela ondulação da superfície da água revelam a intimidade destes pequenos universos sensoriais. O conjunto constitui uma melodia de sons e imagens renovada na medida em que, sem qualquer planejamento, os “loopings” vão gerando novas combinações.

De três a sete vídeos com durações diferentes (8 a 10 minutos) são transmitidos simultaneamente em telas iguais de LCD alinhadas horizontalmente e fixas na parede. A quantidade de vídeos e o número de telas é determinado pelas características e limitações do espaço a ser ocupado para apresentação do trabalho. No caso da Escola São Paulo, os três vídeos *verso si*, *verso fá* e *verso sol* compuseram a obra. São reflexos de situações deformadas pela ondulação da superfície da água que deixam entrever a intimidade de pequenos universos sensoriais. As tomadas foram feitas com a câmera de vídeo imóvel apoiada em tripé e as filmagens foram editadas e gravadas individualmente em formato de DVD. Cada unidade digitalmente manipulada apresenta imagens com características pictóricas específicas, tem como áudio composições sonoras digitais próprias de uma nota musical só, e um movimento ondulatório desacelerado. O conjunto destas “células” ou micro paisagens singulares compõe um novo sistema orgânico e artificial, uma melodia de sons e imagens renovada na medida em que, sem qualquer planejamento, os “loopings” geram novas combinações.

A instalação *Íntimas Paisagens* é um desdobramento do projeto iniciado em 2008 *Versos Paralelos*, no qual uma série de vídeos, a partir de filmagens contínuas editadas em “looping”, procura constituir fragmentos de pequenos universos de temporalidade suspensa e ampliada, interstícios, espaços-tempos de pausa e respiração. Não se trata de uma seqüência com começo, meio e fim, mas de um instante prolongado no gerúndio, cujo movimento aparentemente repetitivo, nunca é o mesmo, mas um movimento latejante, uma pulsação que caracteriza o estado de existir.

## Paula Garcia - *ESTUDO PARA CORPO RUÍDO #1*

Videoperformance 2007 – 3’09

A artista mergulha com uma câmera dentro da água. O trabalho propõe a construção de um autorretrato transitório e fluido, que considera a movimentação da artista, da água, da câmera e a alteração do tempo na edição das imagens.

Um dos objetivos conceituais das ações artísticas aqui descritas é colocar em crise a noção de corpo estável submetendo-o ao conflito, desestabilizando-o, e, deste modo, provocar uma noção de corpo em processo, em transformação.

“Corpo ruído” é um procedimento artístico que opera sentidos por meio da geração de dispositivos de desestabilização da experiência do corpo. Esses dispositivos produzem deformações que atingem o cerne daquela noção de corpo determinada pelo estatuto figurativo da imagem do corpo na arte. Na verdade, tais dispositivos são como que pequenos “dispositivos de escrituras” que se ocupam das noções de corpo que não coincidem com as versões fechadas de corpo que o mundo hoje nos oferece.

Trago, desse modo, uma prática artística que promove fissuras na compreensão de corpo e assume o que é acidental e aleatório por meio de dispositivos que extraem da precariedade, da incerteza e do risco, a noção de “corpo ruído” como procedimento artístico.

*ESTUDOS PARA UM CORPO RUÍDO # 1* (2008) foi realizado debaixo da água, de maneira que ficou registrado o movimento do meu corpo submergindo e emergindo. Estendo o tempo por meio da edição das imagens, a fim de propor um tempo que integre a imprevisibilidade da ação criativa: a câmera foi operada por mim sem qualquer retorno da imagem que era gravada, e do ruído na imagem.

Busquei construir um corpo com formas variáveis *informe*, no qual a água somada ao movimento de emergir e submergir define um corpo em fluxo constante.

Considerando que uma das idéias presentes no conceito de informe de Bataille contesta a incapacidade de lidarmos com as coisas em constante transformação, arrisco dizer que há forma no informe, o que implica em aceitar outras variáveis que transformem e desloquem minha percepção sobre as coisas do mundo e abram novos espaços mentais que consigam compreender objetos de arte, afetos, lugares em fluxo constante.

O efeito causado pela água, mais o tempo estendido na edição do trabalho, diz respeito a uma duração da vivência. Nesse sentido, o pensamento de Henri Bergson, que define o tempo como duração, indivisível e contínuo, insere-se no conceito do trabalho. Também a imprevisibilidade é outra questão importante, já que não podia ver o que era gravado durante os mergulhos.

É desse modo que provooco em meu processo criativo uma interface entre estados criativos organizados de forma mais estruturalizante e estados criativos organizados de forma mais aberta, que inclui o processo, o acaso e a indeterminação na obra.

Assumo no trabalho o procedimento do ruído como ação relacionada ao corpo e não busco um realismo na imagem, uma representação mimética, pois aceito que o desvio figurativo é constituinte do

trabalho. Aliás, a única certeza que tinha antes de realizá-lo era que as imagens geradas seriam de baixa qualidade, já que utilizava uma câmera precária de natureza analógica.

Em *ESTUDOS PARA UM CORPO RUÍDO # 1*, ação, conceito e imagem considerados como ruído são um corpo só, que se faz em ato, e que não diz respeito a uma realidade objetiva, e sim explora o risco de apresentá-lo como um processo de subjetividade para assim imprimi-lo como experiência estética no próprio trabalho.

### **Nancy Betts - A Exposição: *Variação***

A história do desejo da captação da realidade é uma questão que percorre a representação visual da perspectiva renascentista às simulações da computação gráfica. Atualmente o impulso documental e a tendência de mostrar os fatos na emergência dos acontecimentos acentuam a lógica da imediaticidade. Mediadas, cada vez mais, pelos avanços dos meios tecnológicos que possibilitam a comunicação instantânea e móvel, a imagem verossímil, hiperreal, a transmissão ao vivo, os infográficos, a simultaneidade de diferentes visões da imagem parecem nos dar acesso à mais pura verdade, no instante mesmo em que ela acontece. A *demasiada presença*<sup>6</sup> desse *corpus* de imagens reforça a noção de um *continuum* massificante.

Na contramão da espetacularização, a arte é a interface crítica que possibilita reconfigurar a cena contemporânea buscando meios de suspender hábitos e modelos estabelecidos. Nesta exposição os artistas investigam uma variação de escritura que resista ao registro factual e permita experimentar procedimentos de subjetivização de seus objetos como novos modos de presença.

Em *Íntimas Paisagens*, Monique Allain ao adotar o plano fechado da visão e o *looping* descontextualiza a imagem possibilitando uma maior intimidade. O procedimento consiste em dilatar a temporalidade reunindo um tempo do instante, da sensorialidade com um tempo interno, do sentimento. Convida a experimentar a natureza sensível daquilo que está em suspensão - um presente ampliado.

Nos trabalhos de Paula Garcia a repetição do movimento é o dispositivo que cria o acontecimento. Sem a pretensão de dominar a situação, o processo é ao mesmo tempo conhecimento do que é colocado em funcionamento e aceitação da falta total de controle. Deste modo, a artista propõe uma desprogramação de processos finalizados por meio da incorporação do imprevisível como um componente poético.

---

<sup>6</sup> Mello, Christine. *Demasiada presença*. Texto da curadoria da exposição de igual título, Escola São Paulo, maio 2009.

Mariana Shellard parte de dois desenhos. Estes são mapeados em suas especificidades gráficas, codificados em aspectos sônicos e interpretados como indivíduos de uma população virtual, por meio de uma programação. A partir desta primeira escritura, o sistema de processo generativo e evolutivo funciona como um ativador que permite traduzir, em tempo real, as características visuais em infinitas possibilidades de criação de sons. Acaso e adaptação fazem parte desta construção em ação.

Os trabalhos apresentados não se reduzem a simplesmente pensar uma estética da ausência ou da desmaterialização, buscam muito mais a reversão de processos entrópicos como campo de imanência poética. A variação opõe-se ao pragmatismo industrial de viver a imagem como informação, em sua forma acabada.

### Referências bibliográficas

ARNHEIM, Rudolph. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2001.

BERGSON, Henri. **Mémoire et vie: textes choisis**. Paris: Presses Universitaires de France, 1968.

CAUQUELIN, Anne. **A invenção da paisagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

FLUSSER, Vilém. **O mundo codificado**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

MELLO, Christine. **Cinemáticas: experiências do movimento em praticas artísticas contemporâneas**. São Paulo: Universidade de São Paulo, Programa de Pós-Doutorado, Escola de Comunicações e Artes, Departamento de Artes Plásticas (2009).

\_\_\_\_\_. Cinemáticas. In: SANTAELLA, Lucia; ARANTES, Priscila (Org.). **Estéticas tecnológicas: novos modos de sentir**. São Paulo: Educ, 2008. pp.149-162.

\_\_\_\_\_. **Espaços móveis, paisagens contemporâneas**. (Texto em processo) 2009.

\_\_\_\_\_. **Extremidades do vídeo**. São Paulo: Senac, 2008.

SANTOS, Laymert Garcia dos. **Politizar as novas tecnologias: o impacto sócio-técnico da informação digital e genética**. São Paulo: Editora 34, 2003.

TARKOVISKI, Andrae. **Esculpir o Tempo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.